



FEPECI

Federação Portuguesa dos Profissionais
da Educação, Ensino, Cultura e
Investigação

Avenida Elias Garcia, 76, 5.ªA
1050 – 100 LISBOA
Tel.: 21 797 90 11 * Fax: 21 797 90 12
E-mail: fepeci.sede@gmail.com

“O grande educador não pensa na escola pela escola, como o grande artista não aceita a arte pela arte; é incapaz de se encerrar na relativa estreiteza de uma vida de ensino; a escola, de tudo o que lhe oferecia o universo, é apenas o ponto a que dedicou maior interesse; mas é-lhe impossível furtar-se a mais larga atividade. De outro modo: trabalha com ideias gerais; não dirá que esta escola é o seu mundo, mas que esta escola é parte indispensável do seu mundo. E quererá também que toda a oficina passe a ser uma escola; (...)”

Agostinho da Silva, in 'Considerações'

Nota introdutória

Ao longo da minha atividade profissional temos refletido muitas vezes sobre a forma como os currículos das disciplinas são lecionados e a sua eficácia. Assim desse conhecimento nasceu este contributo, que pretende ser uma reflexão. Tentamos reunir sumariamente o que pensamos ser, o fundamental, para debater uma reforma curricular do ensino Básico que aumente a eficácia e eficiência do nosso sistema de ensino.

Procuramos inquirir as opiniões de vários docentes, sendo as suas opiniões organizadas numa estrutura clara e simples.

Assim para quatro pilares que pensamos que devem ser o suporte estruturantes para o Ensino Básico, enunciámos em forma de uma análise SWOT simplificada, o ponto de partida para os objetivos, seja estratégicos, específicos e operacionais.

Não é exaustivo pretende ser apenas o ponto de partida para um trabalho mais aprofundado, como deve ser um trabalho bem cimentado em conhecimentos recolhidos e convenientemente tratados.

Objetivo Estratégico – *Fazer da Escola Pública o motor da competitividade e inovação através da qualidade e do empreendedorismo.*

Áreas Prioritárias/Objetivos Específicos

Disciplinas Nucleares	Empreendedorismo	Ensino Profissional	Família
<ul style="list-style-type: none"> * <i>Reforçar a importância das disciplinas nucleares como motor de sucesso fundamental ao longo dos ciclos.</i> * <i>Promover mecanismos para aumentar os resultados reais dos exames nas disciplinas nucleares</i> 	<ul style="list-style-type: none"> * <i>Fomentar uma atitude empreendedora por parte da população escolar.</i> * <i>Aplicar um modelo de Educação pelo empreendedorismo, a nível nacional, com uma componente local forte.</i> * <i>Incentivo à melhoria e investimento, através de competições nacionais, em áreas de cariz estratégico para o País.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> * <i>Aumentar a qualidade do Ensino Profissional.</i> * <i>Aumentar a relação entre o meio empresarial e a escola.</i> * <i>Responder às necessidades dos alunos com NEE, na conclusão da escolaridade obrigatória.</i> * <i>Ensino profissional focalizado na indústria e componentes locais de trabalho.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> * <i>Reforçar a relação entre a Escola e as famílias.</i> * <i>Reforçar a responsabilização das famílias com o papel dos seus educandos na Escola.</i> * <i>Apoiar as famílias socialmente desfavorecidas.</i> * <i>Premiar os alunos de mérito, com bolsas escolares em matérias pedagógicas.</i>

Objetivos Operacionais

Disciplinas Nucleares	Empreendedorismo	Ensino Profissional	Família
<p>Português</p> <ul style="list-style-type: none"> * Elaborar para o Ensino Básico um plano curricular articulado e estratégico para o ensino da Língua Materna. * Promover mecanismos para melhoria de resultados da disciplina. <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> * Elaborar para o Ensino Básico um plano curricular articulado e estratégico para a aprendizagem da Matemática. * Adequação dos currículos à idade mental dos Alunos e revisão da sua extensão. * Promover mecanismos para melhoria de resultados da disciplina. <p>Inglês</p> <ul style="list-style-type: none"> * Reformulação dos Currículos dos Segundo e Terceiro Ciclos em função da entrada do Inglês no terceiro ano de escolaridade; * no décimo segundo ano, deve voltar a ser colocada a disciplina de Inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> * A necessidade de promover uma disciplina que promova e incentive uma atitude empreendedora. * Reformulação dos Currículos de EV e ET, para uma só disciplina, com uma vertente forte no Método de Resolução de Problemas e Empreendedorismo. * Realização de Feiras das Ciências e concursos de âmbito nacional, com dinamização local, de forma a promover e incentivar a participação dos alunos. * Abrir um espaço curricular de interligação e transversalidade para todas as disciplinas. * Promover a partir do 1º Ciclo uma intervenção do Empreendedorismo, colocando professores do grupo de recrutamento 240 nas disciplinas das Expressões, com ligação à exploração das atividades económicas e culturais locais. * Reestruturar AEC de Expressões, no 1º Ciclo; EV e ET no 2º Ciclo; e EV/ET do 3º Ciclo, para que sejam voltadas para a ação local e a vivência das comunidades, sem descuidar os currículos a lecionar. * Reforçar precocemente o ensino das ciências práticas. 	<p>Vertente Empresarial</p> <ul style="list-style-type: none"> * Plano de Formação regional e local, elaborado com base em necessidades. * Chamar as empresas a ter um papel ativo na seleção da formação. * Criar um núcleo de formação regional, que tenha por base o estudo das tendências das necessidades de formação. * Incentivar as empresas para o financiamento da formação profissional e a sua participação na elaboração dos currículos dos cursos de vertente profissional. * Promover os Estágios segundo a perspetiva da Empresa. * Monitorizar a formação profissional através da entidade de controlo. <p>Vertente educação</p> <ul style="list-style-type: none"> * Apresentar respostas de qualidade para alunos NEE. * Apresentar respostas para minorias desfavorecidas, com respostas locais adequadas ao perfil dessas comunidades. * Fomentar uma abertura à formação especializada com um corpo de disciplinas nucleares e uma aprendizagem precoce na empresa. 	<ul style="list-style-type: none"> * Perca de subsídios/coimas para famílias acompanhadas pela Segurança Social que não cumpram com o seu papel. * Ação da CPCJ, obrigatória para alunos com plano de recuperação e cujas famílias demonstrem desinteresse. * Palestras de sensibilização e formação obrigatórias para alunos com comprovada falta de acompanhamento familiar. * Criação de mecanismos de acompanhamento que privilegiem a aproximação contínua entre instituições e famílias disfuncionais.

Análise SWOT	
Área Temática – Escolaridade Obrigatória	
<i>FORÇAS</i>	<i>FRAQUEZAS</i>
<p>Bem definida no tempo e na duração. Aposta estratégica do governo. Lançamento da Revisão curricular para Metas. Necessidade de apostar na Qualidade do ensino como discriminação positiva. Necessidade de tornar mais competitiva a nossa economia tendo como pilar a educação.</p>	<p>Falta de adequação dos currículos em relação às realidades dispare que existem na sociedade. Falta da ligação vertical efetiva entre as disciplinas e os diferentes ciclos de Educação. As famílias são por si só muitas vezes um problema incontornável do Sucesso escolar.</p>
<i>OPORTUNIDADES</i>	<i>AMEAÇAS</i>
<p>Revisão curricular para definição de Metas. Reestruturação da Organização das escolas. Aposta nas Componentes Curriculares Locais como fonte de desenvolvimento. Contratos Autonomia.</p>	<p>Contratos de Autonomia. Falta de tempo para uma reformulação verdadeiramente profunda do Currículos nacionais com vista na melhoria do SE. A falta de procura de consenso entre Pares como visão estratégica.</p>

Análise SWOT	
Área Temática – Ensino Profissional	
<i>FORÇAS</i>	<i>FRAQUEZAS</i>
<p>Necessidade de Formação específica para o sector empresarial. Necessidade de dar resposta a alunos que não se enquadram nos currículos “normais”. As Empresas pedem Formação de melhor qualidade. Visão estratégica Nacional de competitividade.</p>	<p>Falta de adequação dos currículos em relação às realidades dispare que existem na sociedade. Falta da ligação efetiva entre as escolas e as Empresas. Falta de um levantamento real das necessidades curriculares da Formação.</p>
<i>OPORTUNIDADES</i>	<i>AMEAÇAS</i>
<p>Uma história rica em bons exemplos como as antigas escolas Industriais. Necessidade das empresas se tornarem mais competitivas através da Formação. Necessidade de dar resposta a alunos NEE.</p>	<p>Falta de visão estratégica dos parceiros. Não haver cultura de financiamento da formação pelo mundo das empresas. Diferentes visões das Empresas e das Escolas e das comunidades. Desinteresse de empresas sem visão estratégica.</p>

Análise SWOT	
Área Temática – Empreendedorismo	
<i>FORÇAS</i>	<i>FRAQUEZAS</i>
<p>Possibilidade de Financiamento. Existência de pessoal Docente com formação específica na orientação para a metodologia do empreendedorismo. Possibilidade de reestruturação curricular.</p>	<p>Não há cultura Educativa de valorizar a atitude empreendedora. Extinção da disciplina de EVT única que diamantizava explicitamente este tipo de atitude.</p>
<i>OPORTUNIDADES</i>	<i>AMEAÇAS</i>
<p>Novo Quadro Comunitário. Já há algumas experiências a funcionar. Aposta estratégica do País e da Europa na cultura de geração de valor. Necessidade do País e da Europa de formar uma geração Empreendedora.</p>	<p>Falta de visão das Escolas. Falta de acompanhamento das medidas e da implementação dos projetos. Falta de avaliação real com base nos projetos já realizados.</p>

Análise SWOT	
Área Temática – Família	
<i>FORÇAS</i>	<i>FRAQUEZAS</i>
<p>Reestruturação da Segurança Social. Existência da CPCJ Necessidade de intervir nas famílias para aumentar o sucesso dos alunos.</p>	<p>Falta de aposta na educação como uma aposta estratégica para o sucesso dos educandos. Dificuldades económicas das famílias. Famílias destruturadas.</p>
<i>OPORTUNIDADES</i>	<i>AMEAÇAS</i>
<p>A falta de natalidade obriga a que seja necessário uma maior percentagem de alunos com sucesso real. Necessidade de ver a família como uma oportunidade e não como um problema. Utilizar os Organismos já existentes.</p>	<p>Falta de Interesse das entidades envolvidas, por vezes por falta de meios legais para intervir. Falta de meios e recursos económicos para programas específicos. Falta de interesse das escolas pelos problemas sociais.</p>

Em jeito de Conclusão

Ter consciência que há um núcleo de Disciplinas que são a base de toda a aprendizagem, leva-nos à necessidade de refletir sobre se os seus currículos estão bem definidos e se as escolas/docentes as estão a lecionar eficazmente. Não o fazendo estamos a por em causa todo o sistema educativo. Mais horas não quer dizer mais qualidade, se os currículos estiverem desfasados da maturidade intelectual dos alunos para a aprendizagem de conceitos abstratos ou outros que possam ter influência na compreensão e interpretação. Assim urge ver eficazmente o que de melhor que se faz na Matemática, Português para que se perceba o que os nossos alunos falham e os motivos porque isso acontece. De nada serve ter um plano de combate a uma enfermidade que tem atacado o ensino destas disciplinas, sem saber exatamente o que tem falhado.

O Ensino do Inglês é uma vantagem competitiva no nosso tempo, deve no entanto adequar-se e adaptar-se o seu currículo de forma a que este não seja repetitivo e que o ensino da língua seja o mais semelhante possível a uma aprendizagem natural da mesma.

É fundamental uma leitura estratégica da educação, assim como uma verdadeira articulação vertical dos currículos ao longo do Ensino Básico. O Envolvimento das famílias e a sua responsabilização, o apoio nos casos em que este seja necessário deve ser uma prioridade para o combate tanto do abandono escolar como do insucesso e de uma melhoria dos resultados escolares a nível global.

O Envolvimento das Empresas como sector estratégico para o nosso país poderá ser uma mais valia no ensino profissional, assim como uma aposta em respostas com uma forte componente local de forma a tornar mais profissional e responder melhor às necessidades intrínsecas das empresas em termos de mão de obra qualificada e com uma formação estruturante, procurando uma atitude empreendedora na atitude dos nossos alunos.

Ninguém nasce empreendedor, esta é uma consciência que devemos ter sobre esta temática. Assim cabe à escola promover essa cultura e dinamizar atividades de modo a que esta atitude seja uma realidade a médio prazo nos jovens que no futuro irão sair, tanto para o mundo do trabalho, como para os alunos que continuam os seus estudos a nível do Ensino Superior/Universitário.

Pretendemos com este documento, não fazer uma identificação exaustiva dos problemas do ensino em Portugal, mas sim tentar aportar /contribuir com o que pensamos ser o fundamental para um ponto de partida para uma reflexão, já merecida, para um sector que é fundamental para a competitividade e sobrevivência de um País cada vez mais global com necessidade de se reinventar a cada dia de modo a vencer no contexto Europeu e Mundial.

Oleiros, 19 de fevereiro de 2015

António Cavaco / Sérgio Simões / Acácio Garcia Várzea

Diretor AEPAA / FEPECI / FEPECI